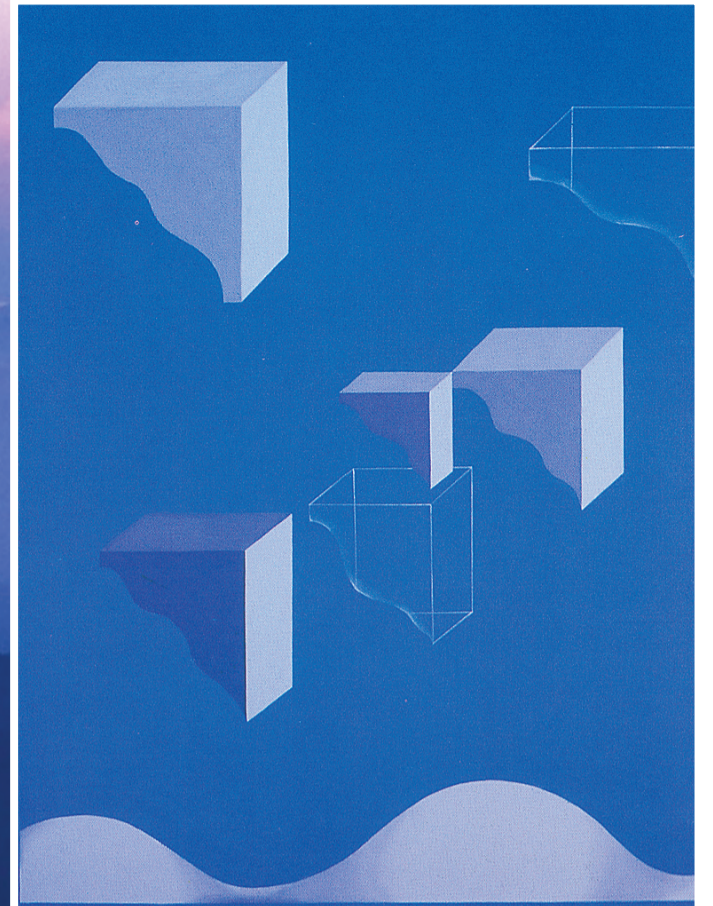


O legado cultural do povo do sol nascente



Uma série de eventos culturais em homenagem aos cem anos da imigração japonesa no Brasil – iniciada em 18 de junho de 1908, com a chegada do navio Kasato Maru ao porto de Santos – está em andamento em São Paulo e no Brasil. A Pinacoteca do Estado, por exemplo, apresenta a exposição “O Florescer das Cores: A Arte do Período Edo”, que traz tesouros da cultura clássica japonesa. Entre as peças apresentadas estão armaduras e espadas de samurais. Já

o Museu Brasileiro da Escultura (Mube) apresenta “A Viagem de Yukio Suzuki”, com obras do artista que chegou ao Brasil em 1962 e produziu, até sua morte, em 2004, uma arte vigorosa, que, para o crítico Jacob Klintowitz, foi a projeção de sua existência. “O exercício da pintura e do desenho foi uma maneira de Yukio aprimorar o seu ser”, diz Klintowitz. No Espaço Citi – um corredor que liga a avenida Paulista com a alameda Santos –, Takashi Fukushima

dá continuidade à obra do pai, Tikashi Fukushima (1920-2001), em formas diferentes. A Editora Contexto lançou recentemente o livro Os japoneses, de Célia Sakurai, que traça um amplo quadro histórico e cultural daquele povo. Nesta quinta-feira, dia 24, no Hotel Okura Tokyo, na capital japonesa, o governo do Japão promove a Cerimônia do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil e o Ano do Intercâmbio Japão-Brasil. **Páginas 10, 11 e 20**

Um novo hospital contra o câncer

O maior centro especializado em assistência, pesquisa e ensino relacionados ao câncer da América Latina será inaugurado no dia 5 de maio. Trata-se do Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira. Criado com investimentos de R\$ 270 milhões, numa parceria entre a Secretaria da Saúde do Estado e a Faculdade de Medicina da USP, ele está instalado no chamado “complexo da saúde”, ao lado do Hospital das Clínicas (HC) e do Instituto do Coração (Incor), no bairro de Cerqueira César, em São Paulo. Quando estiver em pleno funcionamento, no final de 2009, o novo hospital disponibilizará 580 leitos e terá capacidade para fazer, a

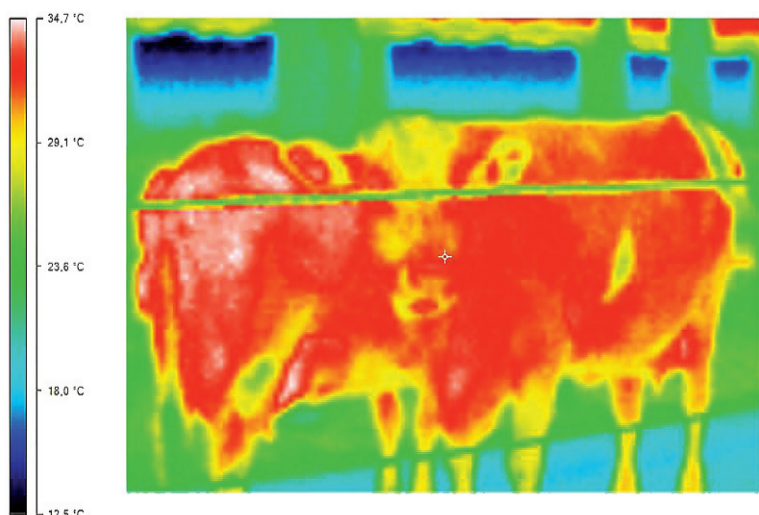
cada mês, 33 mil consultas, 1.550 intervenções, 1.300 cirurgias e 6 mil sessões de quimioterapia. Haverá 124 consultórios e 34 salas cirúrgicas (uma delas, na foto ao lado). Concebido no governo Fleury (1991-1995), o projeto inicial previa a destinação do prédio para o Instituto da Mulher. “O governo concluiu que o atendimento ao câncer seria um projeto importante por envolver demandas futuras da cidade e do estado”, explica o diretor-geral do novo instituto e professor da Faculdade de Medicina da USP, Giovanni Guido Cerri, justificando a mudança de planos. “De qualquer modo, um dos focos importantes será o câncer ginecológico.” **Página 3**



Mais sustentabilidade para o campo brasileiro

O Conselho Universitário da USP aprovou, em reunião realizada no dia 8, a criação de um curso inédito na América Latina, o Bacharelado em Engenharia de Biosistemas. O novo curso será ministrado

na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), em Pirassununga, terá cinco anos de duração e oferecerá 60 vagas, em período integral. O profissional formado em Engenharia de Biosistemas deverá contribuir para o desenvolvimento tecnológico e para a sustentabilidade da agropecuária brasileira. “Queremos formar um profissional preocupado com todo o sistema, que diminua perdas e provoque o menor impacto possível ao ambiente”, afirma o coordenador do curso, professor Celso Eduardo Lins de Oliveira. **Página 5**



Ministro expõe o PAC da ciência e tecnologia



Em visita à USP no dia 16, o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende (foto ao lado), expôs o “Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social”, o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do setor. Falando na Sala do Conselho Universitário, Rezende destacou as áreas que receberão incentivos do governo, visando ao desenvolvimento do país em setores estratégicos. Entre essas áreas estão biotecnologia e nanotecnologia, biocombustíveis, fontes renováveis, petróleo, biodiversidade, mudanças climáticas, programa nuclear e segurança. O ministro disse que espera fazer com que, até 2010, o país destine 1,5% do PIB para a ciência e tecnologia. **Página 14**

